

GERMINAÇÃO DE *Myroxylon peruiferum* L.F. ALLEMÃO EM DIFERENTES PERÍODOS DE EMBEBIÇÃO

MENDONÇA, A. R.¹; EFFGEN, E. M.²; GHISOLFI, E. M.³; BRAGANÇA, H. B. N.⁴; MARTINS FILHO, S.⁵

¹.CCA-UFES/Mestrando em Produção Vegetal, Alto Universitário, s/n, Alegre-ES; adriano-ms@cca.ufes.br

².CCA-UFES/Acadêmico de Agronomia, Alto Universitário, s/n, Alegre-ES; eeffgen@yahoo.com.br

³.CCA-UFES/Acadêmico de Eng. Florestal, Alto Universitário, s/n, Alegre-ES; euclides_ufes@yahoo.com.br

⁴.CCA-UFES/Dep. de Fitotecnia, Alto Universitário, s/n, Alegre-ES; belirdes@npd.ufes.br

⁵.CCA-UFES/Dep. de Engenharia Rural, Alto Universitário, s/n, Alegre-ES; smartins@cca.ufes.br

Resumo- O objetivo principal deste trabalho é avaliar a geminação de *Myroxylon peruiferum* L.F. Allemão em diferentes períodos de embebição. Foi utilizado o Delineamento Inteiramente Casualizado (DIC), com 4 repetições, sendo 25 sementes por repetição. Os tratamentos compreendiam de embebição da semente em água por 0, 24 e 48 horas. Os dados de porcentagem de germinação e índice de velocidade de germinação foram transformados em $\text{arc sen } \sqrt{x/100}$. Sendo os dados submetidos ao teste F da análise de variância a 5 % de probabilidade. Analisando a germinação e IVE não houve diferença significativa entre os tratamentos de embebição.

Palavras-chave: Óleo vermelho, sementes,

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias

Introdução

O óleo vermelho (*Myroxylon peruiferum*) pertencente a família Fabaceae (ex Leguminosae Papilionoideae), também conhecida como cabriúva, pau-de-bálsamo e bálsamo. É uma planta decídua, heliófita, de 10 a 20 metros de altura, com folhas compostas pinadas de ocorrência em quase todo o território brasileiro, inclusive no Espírito Santo (vale do rio Doce). Sua madeira é própria para mobiliário, revestimentos, construção civil, dentre outras utilidades, devida a sua alta resistência ao apodrecimento [3]. Segundo [4] a madeira de óleo vermelho é a melhor, dentre nossas madeiras duras, para a construção civil. Todas as partes da planta são consideradas medicinais, a casca, a entrecasca, a madeira, as folhas e o óleo [1]. Seus frutos são alados e esses podem ser utilizados diretamente para o semeio [3].

A usual utilização de madeiras nativas em processos industriais como, indústria moveleira, construção civil, dentre outros usos atribuídos a esta madeira, além de seu destaque entre as espécies ameaçadas de extinção [5] e, também, pela falta de informações sobre seu comportamento em condições de semeadura para viveiros comerciais é que se desenvolveu esse trabalho, visando testar a germinação de óleo vermelho em períodos de embebições diferentes.

Materiais e Métodos

O presente trabalho foi desenvolvido no Viveiro da Bacia do Rio Itapemirim (VIBRI), latitude de 20°45'S, longitude de 41°29'W e altitude de 150m, sediado na área experimental do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Espírito Santo (CCA-UFES), no distrito de Rive, município de Alegre – ES, Brasil, durante o período de junho e setembro de 2004. A temperatura média no período foi de 21 °C.

O experimento foi instalado em estufa coberta com plástico de polipropileno, utilizando substrato comercial a base de casca de Pinus carbonizada e vermiculita, utilizando como recipientes tubetes com capacidade de 115 cm³.

Utilizou-se o Delineamento Inteiramente Casualizado (DIC), com 4 repetições, sendo 25 sementes por repetição. Os tratamentos compreendiam de embebição do fruto-semente em água por 0, 24 e 48 horas. Os dados foram coletados a cada dois dias durante um período de 75 dias a partir da semeadura, sendo consideradas sementes germinadas aquelas que emitiram o epicótilo. Os dados de porcentagem de germinação e índice de velocidade de germinação foram transformados em $\text{arc sen } \sqrt{x/100}$. Sendo os dados submetidos ao teste F da análise de variância a 5 % de probabilidade.

Resultados

Após a análise de variância obteve-se os seguintes resultados, demonstrados nas T abelas 1 e 2 abaixo.

TABELA 1: Quadrados médios para germinação (GERM) e Índice de Velocidade de Emergência (IVE) de sementes de *Myroxylon peruiferum* L.F. Allemão embebidos por 0, 24 e 48 horas. Alegre – ES, 2004.

| FV | GL | GERM | IVE |
|------|----|----------------------|-----------------------|
| TRAT | 2 | 0,0524 ^{ns} | 0,00037 ^{ns} |
| RES | 9 | 0,0168 | 0,00012 |

^{ns} – Não significativo pelo teste F.

TABELA 2: Germinação (GERM) e Índice de Velocidade de Emergência (IVE) de sementes de *Myroxylon peruiferum* L.F. Allemão. em diferentes exposições de embebição em água. Alegre – ES, 2004.

| EMBEBIÇÃO | GERM | IVE |
|-----------|---------------------|----------------------|
| 0 | 31,00 ^{ns} | 0,2568 ^{ns} |
| 24 | 19,00 | 0,1491 |
| 48 | 13,00 | 0,1041 |

^{ns} – Não significativo pelo teste F da análise da variância

Discussão

Analisando a germinação e IVE não houve diferença significativa entre os tratamentos de embebição sendo que a germinação possui um coeficiente de variação de 28,18% e o IVE de 27,80%. A baixa germinação em geral apresentada pode ser explicada devido a presença de um inibidor de germinação presente na semente e no envoltório da semente denominado de cumáina (2H-1-benzo-piran-2-ona) detectado por [2].

Conclusão

Para as condições experimentais dessa pesquisa podemos concluir que a germinação de *Myroxylon peruiferum* L.F. Allemão não difere estatisticamente entre os tratamentos de embebição de 0, 24 e 48 horas.

Referências

- [1] BIBLIOTECA CHICO MENDES, Internet site address: <http://www.chicomendes.marinter.com.br/cesamep/myroperu.htm> acessado em 23/07/2005.
- [2] INENAMI, T. O.; MAGALHÃES, E. G.; VALIO, I. F. VALIO.. Detecção e identificação de um inibidor de germinação em sementes de *Myroxylon peruiferum* L.f. (cabriúva). In: Congresso da Sociedade Botânica de São Paulo, 4., 1984, Taubaté, SP. **Anais ...** Taubaté: Centro gráfico da Universidade de Taubaté, 1984. p. 15-20.
- [3] LORENZI, H. Árvores Brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa: Plantarum, v.1, 2.ed., 1998. 352p.
- [4] NOGUEIRA, J. C. B. Reflorestamento heterogêneo com essências indígenas. **Boletim Técnico**. Instituto Florestal, n.24, p. 1-17, 1977.
- [5] SEBBENN, A. M.; SIQUEIRA, A. C. M. de F.; KAGEYAMA, P. Y.; MACHADO, J. A. R.. Parâmetros genéticos na conservação da cabreúva - *Myroxylon peruiferum* L.F. Allemão. **Scientia Forestalis**. n. 53, p. 31-38, 1998.